

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: Kaingang / Nonoai

Data: 25/03/93

Pg.: 1136

## Funai quer retomar suas atribuições

Por decretos do governo Collor, a fundação ficou esvaziada, transferindo para outros órgãos temas como a educação e a saúde

CLARINHA GLOCK

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sydney Possuelo, disse que o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, é favorável à revogação de decretos assinados pelo ex-presidente Fernando Collor que retiraram atribuições da Funai, provocando seu esvaziamento. A responsabilidade pela saúde e educação dos índios, atividades produtivas e defesa do meio ambiente, passaram para outros órgãos, entre os quais a Fundação Nacional de Saúde. "A Funai nunca funcionou bem, mas trabalhava razoavelmente. Agora só temos uma função, de garantir as terras, e o prazo está acabando", desabafa Possuelo.

Para ele, se os decretos forem mantidos e a Funai terminar, o problema indígena será diluído entre ministérios, governos municipais e estaduais, sem encontrar solução. Ainda hoje, a maior queixa de alguns líderes dos índios é justamente a inabilidade da Funai em negociar o problema das terras e defender os índios.

A Funai tem 4 800 funcionários em todo o Brasil e a proposta de orçamento definida no ano passado para o órgão gira em torno de Cr\$ 76 bilhões -- o governo já liberou Cr\$ 28,5 bilhões para a demarcação da área dos yanomamis no norte do Estado e a retirada dos garimpeiros daquela região.

Quando em 19 de abril -- Dia do Índio -- o governo gaúcho apresentar uma proposta para resolver o problema de Nonoai e das demais reservas do Estado em fase de demarcação, estará cumprindo o que determina a Constituição. Em outubro deste ano termina o prazo para a demarcação de todas as áreas indígenas no Brasil.

**NONOAI** -- Em sua visita ao Estado para verificar o problema da demarcação das terras, Possuelo mostrou-se preocupado com a gravidade da situação. Os kaingangs da reserva de Nonoai, no norte do Estado, exigem na Justiça a área da Fazenda Dallastra, de propriedade do atual prefeito, Ademar Dallastra (PDT), na cidade de Nonoai. Eles também querem a região do Quarto Distrito, que engloba praticamente toda o município de Planalto, e os 17 mil hectares do Parque Estadual Florestal de Nonoai. "Que situação difícil", reconheceu Possuelo.

O cacique da reserva, José Orestes do Nascimento, mencionou ao presidente da Funai a disposição de os índios retomarem as terras à força. Possuelo balançou a cabeça, negativo. "É por quanto tempo vocês conseguiriam manter a área assim?", questionou. Possuelo considera "humano" que os índios se movimentem para retomar parte do imenso território antes considerado indígena. Mas fez uma ressalva, lembrando o antigo paternalismo da Funai: "Só não quero que ninguém se machuque". A única forma de evitar esses confrontos é se antecipar ao problema e demarcar as terras, diz o indígenista.

## Possuelo afirma que lei vai assegurar as terras indígenas

MARIELISE FERREIRA

Correspondente

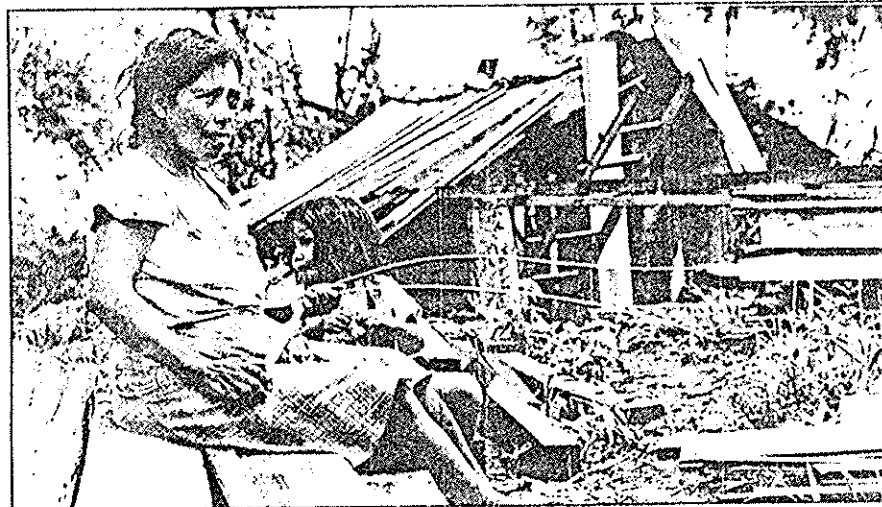
**Nonoai** -- Em uma reunião ontem com os líderes indígenas de Nonoai e Planalto e prefeitos da região, o presidente da Funai, Sydney Possuelo, deixou clara sua posição em relação às terras que estão em litígio nos dois municípios. "As terras são dos índios e deverão voltar para eles", disse Possuelo, lembrando que propostas para solucionar o impasse serão apresentadas até o dia 19 de abril, Dia do Índio. Segundo ele, os ocupantes dessas áreas em disputa não têm culpa da situação e, portanto, continuarão a pressionar os governos federal e estadual para encontrar uma solução como a transferência para outras terras.

Apenas em Nonoai, a área em litígio envolve quatro mil hectares de terra nobre, incluindo uma fazenda do prefeito da cidade, Ademar Dallastra, e todas as instalações da Ceval e sua estrutura

para recebimento de soja. Até mesmo o Centro de Tradições Gaúchas do município está nesta área, que em grande parte se situa no perímetro urbano de Nonoai.

Durante o encontro no Posto Indígena de Nonoai, o presidente da Funai ouviu dos líderes que eles querem a área. Os índios invadiram a Reserva Florestal de Nonoai no ano passado, gerando conflitos na comunidade. Possuelo garantiu aos índios que a lei vai assegurar a posse não só das terras em disputa como também da reserva florestal. "Isto é definitivo", disse Possuelo, ressaltando que o temor da comunidade em relação ao Parque Florestal é infundado. "Quem costuma depredar as reservas é o homem branco e não o índio", salientou.

Em Planalto, onde houve a segunda reunião com os índios, ontem à tarde, a área em disputa chega a dois mil hectares. No caso de Planalto, a demarcação das terras é mais recente, mas em Nonoai ocorreu em 1916, quando toda a área era habitada por indígenas.



Reserva: as demarcações deverão estar concluídas até outubro, segundo a Constituição